

MOÇÃO Nº 16.380/2013

Podemos hoje, sergipanos de um novo tempo e de um novo século assumir o desafio de retirar as pedras do caminho e abrir novas estradas para o progresso, a paz e a prosperidade, usando com

a

simplicidade dos sábios, os mais singelos dos instrumentos de que o criador nos dotou: “duas mãos e o sentimento do mundo”. (Trecho do seu discurso de posse na Assembléia Legislativa, em janeiro de 2007).

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, Moção de Pesar pelo falecimento do Governador do Estado de Sergipe Marcelo Deda.

A vida de Marcelo Deda é a história do Partido dos Trabalhadores, a sua luta pelo povo sergipano é a mais brilhante história de amor de um político por seu povo.

Marcelo Déda Chagas nasceu em 11 de março de 1960, na Rua Cônego Andrade, 182, na cidade de Simão Dias, situada a 110 km de Aracaju. É o mais novo de uma família de cinco irmãos, cujos pais são o senhor Manoel Celestino Chagas e dona Zilda Déda Chagas.

Sua militância política teve início no Movimento Secundarista. Em 1979, começou a trabalhar com seus companheiros na criação do PT (Partido dos Trabalhadores), durante a reforma partidária no final do governo Figueiredo.

Pai de cinco filhos, Marcela, Yasmim e Lupisa, João Marcelo e Matheus, Déda disputou, aos 25 anos de idade, a prefeitura de Aracaju. Todos os dias, por conta das dificuldades financeiras, fez o horário eleitoral ao vivo. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem, transformando a campanha em um grande sucesso, fazendo com que o mesmo chegasse em segundo lugar com cerca de 19 mil votos.

Um ano depois de concorrer pela primeira vez nas eleições municipais, Marcelo Déda é eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. Em 1990, quatro anos depois da votação estrondosa, Déda conseguiu apenas 10% disso e não se reelegeu. Em 1994, porém, voltou às campanhas eleitorais e candidatou-se à Câmara Federal, sendo eleito deputado com 26 mil votos, o último de uma bancada de oito. A reeleição veio em 1998 com 83 mil votos, a segunda maior votação proporcional do Brasil.

Na Câmara Federal teve atuação destacada, com grande presença nos debates e inserção na mídia nacional, chegando à liderança da bancada do PT e do Bloco de Oposição.

Em 26 de maio de 2000, Marcelo Déda ingressa no processo eleitoral como candidato a prefeito de Aracaju, sendo um dos últimos colocados nas pesquisas. Contudo, a campanha decolou e Déda começou a crescer nas pesquisas, ganhando a eleição ainda no primeiro turno, com 52,80% dos votos válidos, ao lado do então vice-prefeito Edvaldo Nogueira.

A gestão municipal de Marcelo Déda levantou as bandeiras da participação popular e da inversão de prioridades, que, através de ações articuladas, tornaram-se marcas da sua administração. Para o

então prefeito, o grande desafio era implementar um modelo de governo que não esquecesse os

mais pobres, desenvolvendo políticas de inclusão social. Era a periferia aos poucos mudando de cara. Era a cidadania acessível a todos, sem que se abandonasse os bairros ditos nobres, conservados com zelo.

Déda também consolidou a sua defesa nos interesses dos municípios brasileiros, que já havia sido demonstrada enquanto ainda era deputado federal, se alinhando aos prefeitos de todo o Brasil em manifestações que chegaram a ser reprimidas no Palácio do Planalto, pelo governo de então. A atuação destacada leva o então prefeito de Aracaju a assumir o comando da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), que redefiniu o poder de interlocução dos municípios junto ao Governo Federal, com reflexos até os dias atuais.

Em 2004, Déda foi reeleito prefeito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos, o que lhe garantiu a vitória com ampla vantagem sobre a segunda colocada Susana Azevedo (PPS), que ficou com 18,05% dos votos válidos. A vitória ficou marcada na trajetória política de Déda, o prefeito eleito no primeiro turno com o maior número de votos, proporcionalmente, no país. Os princípios de sua primeira gestão continuaram a direcionar as ações do governo municipal. Em cinco anos e três meses, Marcelo Déda transformou Aracaju na capital nordestina da qualidade de vida, conforme pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.

Em 2006, renunciou ao mandato de prefeito para concorrer a governador do estado, tendo sido eleito. No cargo, construiu dois hospitais regionais e 12 municipais, desafogando o Hospital de Urgência de Sergipe. Conseguiu ainda, junto ao governo Lula, autorização para instalar um campus da saúde na Universidade Federal de Sergipe, no município de Lagarto.

Em 2010, foi reeleito para o comando de Sergipe em primeiro turno, com 52,08% , derrotando João Alves Filho (DEM). Durante seus mandatos, também empreendeu a articulação viária no estado, ligando Aracaju a Itaporanga, Indiaroba a Umbaúba, Convento a Pontal, Estância a Indiaroba, com interligação à Bahia. Naquele ano, inaugurou um parque eólico em Narra dos Coqueiros e uma barragem no Rio Poxim-Açu, para abastecimento de água na Grande Aracaju.

Marcelo Déda ficará marcado neste País como um grande político por vocação.

Lamentamos imensamente a morte de um companheiro, não se trata apenas de um militante do Partido dos Trabalhadores, mas sim, de um pai, um amigo, irmão. Antes de tudo um grande homem que fez da política a sua vocação e honrou e continuará honrando o seu povo, a sua terra a sua gente sergipana.

Dê-se conhecimento desta moção a família, imprensa local, ao Governo do Estado de Sergipe, a Assembleia Legislativa do Estado e ao Diretório do Partido dos Trabalhadores em todas as suas instâncias.

Sala das Sessões, 02 de dezembro de 2013.

Rosemberg Pinto
Deputado Estadual – Líder da Bancada do PT

